



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
CAMPUS POSSIDÔNIO QUEIROZ-OEIRAS/PI  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**



**KAMILA DO NASCIMENTO LIMA**

**FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA**

**OEIRAS-PI**

**2024**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
CAMPUS POSSIDÔNIO QUEIROZ-OEIRAS/PI  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**



**KAMILA DO NASCIMENTO LIMA**

**FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA**

Projeto de Pesquisa apresentado à disciplina de  
Pesquisa e Prática Educacional III, ministrada  
pela Prof. Ma. Lorena Raquel de Alencar Sales  
de morais

Orientador (a): Ma. Lorena Raquel de Alencar  
Sales de Moraes

**OEIRAS-PI**

**2024**

## FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Kamila do Nascimento Lima<sup>1</sup>

Lorena Raquel de Alencar Sales de Moraes<sup>2</sup>

### Resumo

O crescente número de matrículas de educandos com NEE (Necessidades Educacionais Especiais) na educação básica nas salas de aula regulares, assim como a insegurança causada na atuação docente com relação às práticas inclusivas diante da formação insuficiente nessa área durante a formação inicial (graduação de licenciaturas), apontam para a necessidade de propostas de formação continuada para professores visando um ensino mais inclusivo, democrático e não discriminatório. Nesse sentido, surgiu-se o questionamento sobre quais são os limites e possibilidades que as propostas de formação continuada em educação inclusiva carregam e quais são as possíveis perspectivas formativas positivas para esse aperfeiçoamento profissional docente. Dessa forma, objetivou-se de forma geral compreender a formação continuada na perspectiva da educação inclusiva tratando como objetivos específicos identificar alguns dos limites e possibilidades da formação continuada no contexto da educação inclusiva e destacar uma perspectiva de formação docente continuada para a educação inclusiva a partir de análises bibliográficas sobre a temática com a contribuição de autores como Lima (2021); Tomam e Ferreira (2020); Homem e Almeida (2017); Costa (2020) entre outros. Os quais possibilitaram a compreensão sobre alguns dos desafios, possibilidades e propostas de formação continuada para a inclusão. A partir dessas análises foi possível identificar que a formação continuada para a educação inclusiva apesar de permeada por algumas limitações, propicia um ensino mais inclusivo ao contribuir com conhecimentos teóricos mais aprofundados sobre a temática e também ao aprendizado dos docentes de forma prática, contribuindo com o aprendizado de metodologias e estratégias pedagógicas mais inclusivas apontando os encontros dialógicos entre professores e a gestão escolar essenciais para essa formação.

**Palavras-chave:** Formação; Docente; Continuada; Educação; Inclusiva;

### Abstract

The growing number of enrollments of students with SEN (Special Educational Needs) in basic education in regular classrooms, as well as the insecurity caused in teaching regarding inclusive practices due to insufficient training in this area during initial training (undergraduate degrees), point to the need for proposals for continuing education for teachers aiming at a more inclusive, democratic and non-discriminatory teaching. In this sense, the question was asked what are the limits and possibilities that the proposals for continuing education in inclusive education carry and what are the possible positive perspectives of training for this professional improvement of teachers. Thus, the objective was to understand in general terms continuing education from the perspective of inclusive education, treating as specific objectives to identify some of the limits and possibilities of

---

<sup>1</sup>Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Campus Professor Possidônio Queiroz/Oeiras-PI.

<sup>2</sup> Orientadora, Mestre em Educação, Professora da Universidade Estadual do Piauí – UESPI/Campus Professor Possidônio Queiroz.

continuing education in the context of inclusive education and to highlight a perspective of continuing education for teachers for inclusive education based on bibliographical analyses on the subject with the contribution of authors such as Lima (2021); Tomam and Ferreira (2020); Homem and Almeida (2017); Costa (2020) among others. These studies made it possible to understand some challenges, possibilities and proposals for continuing education for inclusion. Based on these analyses, it was possible to identify that continuing education for inclusive education, despite being permeated by some limitations, provides more inclusive teaching by contributing with a more in-depth theoretical knowledge on the subject and also for teachers' learning in a practical way, contributing to the learning of more inclusive methodologies and pedagogical strategies, pointing out the dialogical encounters between teachers and school management that are essential for this training.

**Keywords: Training; Teacher; Continuing; Education; Inclusive;**

## 1. INTRODUÇÃO

As perspectivas de ensino em torno de uma Educação Inclusiva vêm ganhando cada vez mais espaço nos diálogos pedagógicos em toda rede de ensino público e privada. Provocando as instituições de ensino a buscarem formas de propiciar um ensino inclusivo de forma efetiva. Diante disso, surgiu a necessidade de se refletir e pesquisar sobre essa concepção de educação pensando-se em possibilidades de articular planos e estratégias de ensino, propondo a Formação Docente Continuada na Perspectiva Inclusiva, pois como enfatiza Lima (2021), uma reflexão deve ser tomada por parte dos professores com relação ao ensino-aprendizado na perspectiva da educação inclusiva no que diz respeito ao aprofundamento do conhecimento teórico e à atualização de suas práticas em consonância com a realidade educacional encontrada no contexto escolar das escolas de ensino regular.

Devendo-se considerar a importância dessa formação na perspectiva da inclusão a partir dos seguintes dados: O número de educandos com NEE (Necessidades Educacionais Especiais) de acordo com o censo escolar (2023) divulgado pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) teve um crescente aumento contemplando 62,90% das matrículas no ensino fundamental seguido do crescimento de 16% nas matrículas da educação infantil de alunos com NEE, conseqüentemente, houve também um aumento das matrículas desses educandos nas salas de aulas regulares da educação básica saltando de uma entrada de 94,2% no ano de 2022 para, para 95% em 2023.

Pensando-se a escola como a instituição a qual a criança tem seu primeiro contato de socialização com a sociedade depois da família, sendo esses educandos PCDs (Pessoas Com Deficiência) ou não, faz-se necessário analisar sobre quais as implicações da formação continuada de professores do ensino regular na perspectiva inclusiva considerando a Política

Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (2008), a qual menciona que os profissionais da educação, núcleo gestor, docentes, e toda comunidade escolar precisam conhecer a concepção de educação voltada ao ensino-aprendizagem inclusivo.

Sendo a formação continuada, uma possibilidade de formação para a inclusão escolar, para que professor possa adquirir conhecimentos que possibilite sua atuação docente para a inclusão nas salas comuns do ensino regular, deve-se levar em consideração que os profissionais da educação precisam ter disponibilidade de tempo, recursos e oportunidades para adquirir em sua trajetória profissional essa formação pedagógica. Á vista disso, surgiu-se o questionamento sobre quais são os limites e possibilidades da formação continuada de professores do ensino regular na perspectiva da educação inclusiva e qual seria uma possível perspectiva de formação docente continuada para a educação inclusiva.

No contexto dos cursos de graduação em licenciatura, ou seja, na formação inicial, se destacam falas dos professores da Universidade dentro do curso de Pedagogia especificamente, sobre a importância da formação continuada quando dizem: “busquem pelo aperfeiçoamento de seus conhecimentos, invistam na aprendizagem de vocês, sempre busquem por mais saberes que agreguem positivamente a profissionalidade de vocês, e consequentemente estarão contribuindo melhor e mais com a educação. ”

Na formação inicial o contato que os futuros professores têm com a perspectiva da educação inclusiva não é amplo, e por vezes, em determinados cursos de licenciatura se limita à disciplina de Libras, como aponta Soares e Soares (2021) em sua pesquisa acerca dos desafios na formação inicial para a educação inclusiva constatando-se que há uma insegurança na ação docente no que diz respeito ao fazer pedagógico inclusivo onde esse fator está relacionado a pequena parcela de disciplinas voltadas ao âmbito inclusivo dentro dos cursos de licenciatura podendo-se constatar que esse déficit está relacionado a formação inicial docente e as propostas reclusas nos currículos dos cursos de licenciatura com relação a essa perspectiva de ensino, assim como poucas possibilidades de discussões sobre essa categoria da educação como consequente. Martins e Andrade (2016) por exemplo, comentam que essa dificuldade ocasionada por esse déficit formativo acomete muitas vezes em inseguranças profissionais aos docentes para realizarem tais práticas pedagógicas inclusivas.

Dessa maneira, fazendo-se necessário pensar sobre a importância da formação continuada para a possibilidade de uma formação profissional docente mais precisa que objetive a inclusão de todas pessoas e em todas as atividades desenvolvidas no ensino regular. É possível que a mesma contribua ao aprimoramento dos saberes e práticas pedagógicas necessárias para atender as necessidades educacionais que surgem a cada dia no ensino

possibilitando a aquisição de novos conhecimentos que permitam a articulação de novas estratégias didáticas e metodológicas uma vez que os professores podem ter contato com novidades educacionais relevantes como metodologias ativas de aprendizagem, saberes sobre como organizar o ambiente de ensino ou situações que proporcionem múltiplas e variadas oportunidades de colocar em prática as habilidades dos educandos e estimular o interesse e participação dos mesmos em grupo com materiais que possam ser acessados e manipulados por todos os alunos entre outras possibilidades, podendo o profissional da educação adquirir qualificações de acordo com o seu nível de atuação.

Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender a formação continuada na perspectiva da educação inclusiva a partir das análises bibliográficas sobre a temática. Para nortear a busca por respostas na pesquisa temos como objetivos específicos: 1. Identificar alguns dos limites e possibilidades da formação continuada no contexto da educação inclusiva; 2. Destacar uma perspectiva de formação docente continuada para a educação inclusiva. O estudo pretende contribuir ao desenvolvimento de toda a sociedade, uma vez que, as propostas de formação continuada aqui analisadas buscam alertar sobre a importância de práticas inclusivas, que podem ser conhecidas a partir desses processos formativos continuados, que se efetivadas dentro do ensino permite formar os educandos comprometidos com a cidadania, o respeito e a não discriminação contribuindo ao desenvolvimento de sua autonomia dentro e fora do ambiente escolar.

Assim, a temática em questão pode subsidiar estudos sobre os paradigmas da formação continuada considerando como as escolas, os professores, e o sistema de ensino tratam e reconhecem a contribuição dessa perspectiva educacional no que diz respeito principalmente a prática docente e a reflexão sobre diversos fatores: como pode ocorrer o fazer pedagógico em sala de aula que abraçam essa perspectiva de ensino, quais seus limites para essa formação, suas possibilidades e as expectativas dos docentes. Além de quais caminhos são possíveis de prosseguir para esse ensino inclusivo, abrindo porta para a investigação e pesquisa sobre a formação continuada na perspectiva inclusiva e suas implicações no ensino.

Contudo, a pesquisa em questão poderá incentivar o interesse dos profissionais da educação pela busca do aperfeiçoamento profissional no âmbito educacional que necessita continuamente de reavaliações organizacionais e pedagógicas da educação. Firmando a importância de discursos que manifestem reivindicações sobre o dever das instituições e sistemas de ensino de possibilitar meios e recursos por meio de políticas públicas que assegurem efetivamente a contemplação de uma capacitação profissional continuada de docentes dentro das redes de ensino público de forma ampla e permanente.

Portanto o interesse pela pesquisa surgiu na disciplina de Introdução a Educação Especial e Inclusiva ao 6º período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, a partir do momento que se pôde compreender que de fato a formação continuada é importante para a realização da prática docente inclusiva o que se constatou a partir dos conhecimentos elucidados durante os estudos da disciplina, das leituras realizadas, das discussões e partilha de conhecimentos entre docente e discentes sobre o assunto nos trabalhos apresentados e atividades realizadas dentro do componente curricular. Surgindo assim o questionamento de como ela ocorre, quais seus limites e possibilidades e como essa formação pode fazer diferença na prática pedagógica de docentes no contexto do ensino regular das escolas.

Primeiramente realizou-se a etapa de busca pelas fontes de investigação aptas a pesquisa por meio de consulta bibliografia, a segunda etapa será a sistematização dos textos encontrados sobre a temática constituídos no referencial teórico, e por fim, o terceiro momento que será as análises dos trabalhos selecionados utilizando a categorização de dados com base no método para análise de conteúdo.

O presente artigo encontra-se dividido em três partes sendo a primeira a parte introdutória da pesquisa trazendo um levantamento inicial sobre a perspectiva da temática estudada, inclusão e formação docente continuada e os objetivos propostos diante do problema da pesquisa. A segunda parte consiste na exploração do material consultado e a sistematização de ideias a partir de um diálogo com os autores como Lima (2021), Ferreira e Tomam (2020), Homem e Almeida (2017), Costa (2020) entre outros. A terceira parte será responsável por discutir e analisar os resultados obtidos a partir da análise documental das referências bibliográficas em consonância com os referenciais teóricos trazidos e os objetivos de seus respectivos artigos objetivando estabelecer uma relação com os objetivos desta pesquisa para a sua concretização. Por fim, as considerações finais trazem as conclusões da pesquisa considerando os objetivos da mesma, a sua contribuição e os principais resultados alcançados.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Formação continuada de professores e a educação inclusiva:**

Algumas concepções ainda que científicas sofrem mudanças por conta de novos olhares para ela a partir das transformações que acontecem na sociedade, o que acaba por ocasionar uma crise de concepções ou de paradigmas como por exemplo no contexto do ensino inclusivo Mantoan, (2015). E se formos analisar o ponto de entrada da Educação Inclusiva como forma

de trabalhar um ensino mais inclusivo e não somente integrador, envolve-se nessa questão concepções novas a serem observadas e compreendidas entre elas: “Os dois vocábulos — “integração” e “inclusão”, embora tenham significados semelhantes, são empregados para expressar situações de inserção diferentes e se fundamentam em posicionamentos teórico metodológicos divergentes. ” (Mantoan, 2015, p.15)

Podemos dizer então que o processo de integração diferencia-se do conceito de inclusão por conta de alguns fatores como: o aspecto de integração volta-se a atividade de inserção, e falando das pessoas com NEE (Necessidades Educacionais Especiais) inseri-las em um meio educacional, ou seja, integrá-las à sala de aula comum por exemplo não significa que as mesmas estão sendo incluídas no processo educacional de forma precisa, o aluno pode estar presente no meio, mas isso não quer dizer que a mesma tem participação efetiva nesse espaço.

Nas situações de integração escolar, nem todos os alunos com deficiência cabem nas turmas de ensino regular, pois há uma seleção prévia dos que estão aptos à inserção. [...]. Em suma: a escola não muda como um todo, mas os alunos têm de mudar para se adaptarem às suas exigências. (Mantoan, 2015, p.15-16)

De certa forma, a integração escolar possibilita que o educando seja inserido naquele contexto, mas não significa que o mesmo tenha acesso aos meios e as possibilidades para participar das atividades e ser ativo no seu processo de aprendizagem. Nesse sentido é importante colocar que nesse processo de integração o aluno com NEE, acaba tendo ele mesmo que se moldar às características daquele do modelo educacional.

Quando falamos do processo de inclusão, esse aspecto tem um outro sentido. A inclusão aponta para a relevância da reformulação do ensino e da escola de forma geral, em todos os âmbitos devendo ter a intenção de não só integrar, mas incluir toda e qualquer pessoa num ensino que atenda às suas necessidades onde a escola tem o dever de reformular a sua organização educacional pensando no todo já que essas mudanças “não atingem apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral”. (Mantoan, 2015, p.16)

Portanto, a inclusão torna-se processo de apropriação das possibilidades de ensino de forma que todas elas sejam articuladas como forma de beneficiar esses alunos de forma integral e inclusiva permitindo-lhes os meios para usufruir do que lhe é de direito de forma ampla e igualitária, a educação escolar. Sendo assim, o modelo educacional em questão é que deve se moldar às características dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Para tanto a perspectiva da educação inclusiva considera a reformulação do ensino em todos os âmbitos como a estrutura física das instituições, nos currículos, PPPs (Projetos



Políticos Pedagógicos), na formação continuada de professores e princípios de ensino no que diz respeito aos objetivos da própria instituição e da rede de ensino, com a intenção de não somente proporcionar a integração, mas inclusão a todo e qualquer educando para atender às especificidades educacionais discentes devendo considerar o processo formativo continuado como uns dos passos primordiais para conduzir um processo educacional inclusivo e uma formação docente mais ampla:

[...] pode-se afirmar que a formação continuada para docentes é importante não só para melhorias da oferta de educação, mas também para que os profissionais da educação se desenvolvam e despertem uma práxis reflexiva de seu fazer pedagógico. Além disso, por meio da formação continuada, é possível produzir e compartilhar saberes e experiências entre seus pares como via de atualização, construção e ampliação dos saberes de sua formação inicial. (Alonso *et al.* 2022, p.28)

Essa formação continuada tem por objetivo proporcionar uma melhor capacitação para os docentes do ensino regular para além do desenvolvimento de melhores estratégias em sala de aula, mas também para garantir ao profissional uma melhor segurança e auto confiança para o exercício do magistério, por meio dos conhecimentos mais recentemente adquiridos pelos recém formados que logo buscaram pela pós graduação e os saberes acumulados na trajetória docente de professores mais experientes e suas narrativas nos momentos de diálogo e reflexão que devem ser realizados nesses processos formativos.

“Diante disso, é importante considerar que a formação continuada para docentes deve fomentar a pesquisa, a produção de novos saberes de maneira individual e coletiva.” Alonso *et al.* (2002, p.41), aponta que umas das estratégias metodológicas ofertadas nessas ações formativas são predominantes as que permitem e incentivam a interação, a partilha de situações vivenciadas em sala de aula, dinâmicas de participação coletiva e as que mais despertam a curiosidade entre os interessados pela formação.

Essas ações formativas atraem de forma interessante esses profissionais por que a troca de conhecimento contribui de forma significativa ao aperfeiçoamento da prática pedagógica. A proposta de formação continuada na perspectiva inclusiva torna-se um apoio para o enfrentamento dos desafios presentes no cotidiano da sala de aula e suas particularidades pois,

A formação continuada é de extrema importância para que a inclusão aconteça no ambiente escolar, em que seja possível garantir os conhecimentos para facilitação no avanço do processo ensino-aprendizagem, vindo a ser um grande auxiliar nos possíveis problemas que aconteçam no dia a dia. (Lima, 2021, p.37)

Para efetivar-se essas condições de ensino inclusivo, para que saia do papel é preciso o estabelecimento de ações conjuntas para que se ofereça um ambiente educacional que abrace a todos e que possibilite a permanência na escola de forma ativa, compreendendo as diferenças que constituem esse meio educacional e o contexto presente no ambiente escolar a partir dos educandos que são recebidos nessa escola.

Assim, podendo proporcionar aos educandos com NEE ou não, o desenvolvimento de um ensino abrangente que não o exclua, que considere as suas dificuldades, mas que estimule o desenvolvimento das suas potencialidades que abra espaço para que os discentes se sintam incluídos na realização de sua aprendizagem de forma ativa e que somando seus conhecimentos significativos para que esses alunos promovam ações sociais valorosas e consequentemente construam a sua identidade como cidadão ativo e crítico que reivindiquem seus direitos e também estejam cientes dos seus deveres e desenvolvam autonomia dentro sociedade.

No entanto, faz-se necessário investimentos em práticas concretas, reais e não apenas elaborações teóricas legais e utópicas, pois esperar que as coisas aconteçam de forma espontânea não é suficiente. É preciso que haja reformulações nos princípios do sistema educacional e em seus objetivos para o avanço do ensino-aprendizagem. Refletir, reformular e redirecionar os rumos do ensino, como se ensina, e o que se pretende ensinar, por quais métodos, com o apoio de quais recursos, qual a qualificação necessária dos profissionais da educação para essa ação isso tudo visando uma proposta inclusiva e pertinente a um ensino ético e de qualidade para todos.

Para que seja possível concretizar-se ações inclusivas no que diz respeito à educação, tanto no que se relaciona às práticas pedagógicas exercidas pelos docentes, como a organização e articulação da gestão escolar, esses setores devem trabalhar conjuntamente pretendendo a construção de relacionamentos saudáveis entre escola, família e comunidade. E no que diz respeito aos aspectos legais voltados a educação inclusiva, a LDB 9394/96 (Lei de Diretrizes e Base da Educação) por exemplo, assegura em seu art. 59 do capítulo V destinado a Educação Especial o seguinte aspecto:

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns. (Brasil, 1996, p.19)

A possibilidade de o processo de formação continuada deve ser pensada pelas instituições educacionais como ação necessária e indispensável para a promoção de práticas inovadoras e inclusivas. Deve-se levar em consideração a reformulação dessas perspectivas

formativas a partir das faltas formativas na preparação inicial sobre esse cenário do ensino, de forma que a formação continuada em parte consiga proporcionar um aperfeiçoamento profissional mais preciso nesse sentido.

A formação continuada na perspectiva da educação inclusiva, contribui com desenvolvimento de um ensino aprendizagem que eleva as condições educacionais não apenas no espaço escolar, mas também no meio social, o qual o educando está inserido, e consequentemente colabora com o seu crescimento pessoal simultaneamente com a construção de seus relacionamentos interpessoais.

O aperfeiçoamento profissional docente em educação inclusiva promove uma amplitude pedagógica. “Quando se propõem encontros que reforcem espaços de diálogo, mobilizamos os profissionais a pensarem sobre sua prática pedagógica, alertando para reflexão constante de sua atuação” (Homem e Almeida, 2017, p.5). Pode-se compreender nesse sentido, que as atividades dialógicas desenvolvidas nesse âmbito contribuem para a ação-reflexão-ação a partir das significativas experiências compartilhadas nesses discursos.

Por meio de processos formativos continuados, é possível construir-se a autonomia docente trabalhando a superação de suas inseguranças e oportunizando um ensino mais efetivo. Essa autonomia constrói-se principalmente a partir da subjetividade do sujeito docente e nas suas vivências, onde a sua identidade profissional é modelada no decorrer de sua trajetória enquanto atua como educador.

[...] ainda que a subjetividade e a identidade docentes se constituam a partir de experiências singulares de cada sujeito e dos sentidos igualmente singulares que cada um deles atribuiu, a experiência está imersa nas interpretações coletivas e vivências dos sujeitos de uma mesma cultura ou sociedade. (Homem e Almeida, 2017, p.9)

Ou seja, as experiências coletivas contribuem de forma inspiradora a construção da identidade docente individual de cada profissional. Almeida e Friedrich (2021, p. 63) trazem a ideia de que “é preciso refletir sobre a qualidade da formação e as opções de atualização profissional. A educação para a diversidade pressupõe a preparação do professor e do sistema educacional...” Nesse cenário, o espaço de ensino é repleto de peripécias e o professor (a) deve, considerando de forma crítica essas dificuldades, procurar de forma curiosa possibilidades para uma inovação metódica sempre conduzindo o ensino de forma que o aluno seja protagonista do seu aprendizado considerando suas dificuldades, habilidades e singularidades.

Costa (2020), traz reflexões acerca da qualificação profissional do professorado para atender as exigências presentes no espaço sócio educacional, apontando também as incumbências da escola de possibilitar ao corpo docente espaço, tempo e recursos para a

promoção de uma educação inclusiva dando apoio para a superação dos impasses que surgem no ensino aprendizagem.

Inclusive as complexidades do ensino inclusivo necessitam de um olhar bem mais atencioso que vai além do aperfeiçoamento docente. Não basta apenas estarem dispostas em documentos oficiais voltados a essa perspectiva, legislações acerca de tal questão, pois essas não asseguram de forma totalitária esse processo inclusivo na educação, mesmo que haja a compreensão do valor da mesma.

Para a inclusão é preciso posicionamento, ações e o envolvimento de um todo, esse todo seriam a escola, a família e toda comunidade escolar. Esse todo refere-se à ação conjunta e ao empenho na cobrança de políticas públicas, da reformulação do ensino, da reorganização das instituições escolares, contribuições de setores superiores, do envolvimento e reconhecimento pela população do quão valorosa é a educação especial na perspectiva inclusiva (Costa, 2020).

Portanto, é preciso apontar a necessidade de se articular propostas de formação continuada nesse sentido visando um quadro de reflexão da prática e autonomia docente a partir do cenário presente nas mais diversas instituições de ensino, em suas situações corriqueiras, sendo ponto de partida para as mudanças do fazer pedagógico. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva por exemplo, subsidia essa ideia ao enfatizar que:

Para atuar na educação especial, o professor deve ter como base da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área. Essa formação possibilita a sua atuação no atendimento educacional especializado e deve aprofundar o caráter interativo e interdisciplinar da atuação nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, nos centros de atendimento educacional especializado, nos núcleos de acessibilidade das instituições de educação superior, nas classes hospitalares e nos ambientes domiciliares, para a oferta dos serviços e recursos de educação especial. (Brasil, 2008, p. 17-18)

A formação continuada deve ser desenvolvida em sala de aula, mas não somente nesse espaço, esse aperfeiçoamento profissional deve estar assegurado a conhecimentos teóricos que são referências sobre essa categoria da educação, mas não apenas a essas teorias, deve-se também considerar a prática, em outros cenários além classe de aula como no atendimento educacional especializado que é necessário a ação de profissionais capacitados para o fazer pedagógico inclusivo. Corroborando com as ideias apontadas na legislação disposta no documento acima, (Mantoan, 2015, p.18) afirma que:

Formar o professor na perspectiva da educação inclusiva implica ressignificar o seu papel, o da escola, o da educação e o das práticas pedagógicas usuais do contexto excludente do nosso ensino, em todos os níveis. [...] a inclusão

escolar não cabe em uma concepção tradicional de educação. A formação do professor inclusivo requer o redesenho das propostas de profissionalização existentes e uma formação continuada que também muda.

Contudo, compreende-se que a formação docente continuada na perspectiva inclusiva deve ser pensada e articulada levando em consideração a imensa significância que a mesma possui para a formação docente em todos os setores do sistema de ensino visando conquistar um propósito coletivo pensando-se em como possibilitar aos educandos um ensino inclusivo e que os prepare para os desafios presentes na sociedade dentro e fora do espaço escolar. (Sacristán, 2000)

### **3. CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

A pesquisa de abordagem qualitativa objetiva analisar e compreender como um dado fator social, cultural ou educacional por exemplo implica nas ações e nas relações sociais construídas no espaço em que a temática do estudo está mais presente efetivamente, como a formação docente continuada para uma perspectiva de ensino inclusivo nas escolas regulares.

De natureza básica, a presente pesquisa tem como objetivo produzir informações atualizadas sobre um determinado tema social para que a mesma possa contribuir cientificamente e academicamente a estudos e investigações na área (Gerhardt e Silveira, 2009). O procedimento utilizado para o desenvolvimento da pesquisa é a consulta bibliográfica que se trata de um tipo de busca feita com recursos já existentes e compartilhados com o público de seu interesse por meio de livros online e/ou físicos, artigos científicos, sites, blogs e periódicos. (Silva e Meneses, 2001)

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009) a pesquisa bibliográfica fundamenta todo tipo de estudo e pesquisa pois é o primeiro passo a ser dado em qualquer investigação acadêmica científica, no entanto, a estudos que tratam somente a consulta bibliográfica como fonte de dados assim como há estudos que possuem como base a consulta bibliográfica e como foco central de investigação utilizam de outros métodos como a pesquisa de campo por exemplo.

As etapas da pesquisa bibliográfica se constituem em: escolha do tema com base em materiais já construídos e entregues as plataformas de pesquisas acadêmicas; depois é necessário a realização de leituras para obter conhecimentos acerca dos conteúdos presentes no material lido, é importantíssimo uma leitura assídua e consistente; deve ser feita uma reflexão sobre o que se está estudando e como esse estudo se relaciona com os conhecimentos que o pesquisador já possui sobre o tema, sendo um ponto indispensável, a organização dos materiais de leitura. (Sousa, Oliveira e Alves, 2021)

Ou seja, a pesquisa bibliográfica possibilita uma consulta de conhecimentos já produzidos e questões discutidas anteriormente dispostas em uma fonte fundamentada de forma teórica e cientificamente. Dados citados por outros pesquisadores em um momento anterior de forma apropriada a pesquisa acadêmica. Então o pesquisador, irá trabalhar em sua pesquisa atual a partir de referenciais e conteúdos apropriadamente já analisados estabelecendo assim, uma parceria de estudos científicos entre pesquisadores.

Quanto aos instrumentos utilizados, a pesquisa contará com análise de conteúdo documental por meio de leitura e levantamento bibliográfico do tema estudado como textos, livros, artigos científicos, teses e dissertações encontrados em buscas online na internet como no site de buscas Google acadêmico, o site de busca BDTD- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e o Portal de Periódicos da Capes. Onde primeiramente foi realizada a etapa de busca pelas fontes de investigação aptas a pesquisa, segunda etapa será a sistematização dos textos encontrados sobre a temática, e por fim, o terceiro momento que será as análises dos trabalhos identificados utilizando a categorização dos dados com base no método para análise de conteúdo.

As etapas de análise de conteúdo documental possuem critérios de organização como “a pré-análise, a exploração de material e tratamento dos resultados e a inferência e a interpretação”, necessariamente em ordem cronológica de acordo com a autora Bardin (1977), e seus estudos sobre análise de conteúdo. A pré-análise é a parte inicial da pesquisa onde acontece o primeiro contato com os precedentes existentes sobre a temática investigada como textos, livros, artigos, periódicos entre outros para que assim possam surgir os primeiros questionamentos e ideias direcionando a construção de um planejamento de estudos. Nesse momento é importante a organização de um planejamento bem estruturado, porém o mesmo pode sofrer alterações durante o processo da pesquisa considerando que os procedimentos estão sujeitos a possíveis modificações. (Bardin, 1977)

A exploração do material consiste na segunda parte da análise de conteúdo documental, “Esta fase longa e fastidiosa, consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas”. (Bardin, 1977, p.101). Que requer uma arguição das primeiras conexões estabelecidas entre o conhecimento prévio do pesquisador e as informações consistidas no material selecionado para estudo considerando as etapas de estudo mencionadas no planejamento realizado na pré-análise. A terceira parte da análise de conteúdo documental trata-se do tratamento dos resultados obtidos e interpretação. O pesquisador após obter os resultados da investigação a partir da análise de conteúdo realizada

nas etapas anteriores deverá concretizar sua compreensão sobre a bibliografia estudada relacionando-a aos objetivos elencados na pesquisa. (Bardin, 1977).

#### 4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para as análises dos 8 artigos selecionados para estudo referente a pesquisa bibliográfica, foi elaborado um quadro para sintetizar aspectos como, autor/ano, título, objetivos, fonte de cada artigo analisado, como forma de sistematizar de maneira prática os principais aspectos dos artigos estudados que constituem a base de dados coletados na presente pesquisa.

**Quadro I:** Autor/ano, título, objetivos, fonte dos artigos analisados durante a pesquisa.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	FONTE
HOMEM, Marianguela Pozza; ALMEIDA, Gisele Rebolho; 2017.	FORMAÇÃO CONTINUADA NO CONTEXTO EDUCACIONAL EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA	Revelar a importância da formação continuada no âmbito escolar como processo de profissionalização docente.	Artigo/pesquisa de campo - IV <b>SIPASE</b> - Porto Alegre – RS.
FERREIRA, Giselle Coutinho; TOMAM, Alexandre; 2020.	A EDUCAÇÃO ESPECIAL: O QUE MOSTRAM AS INICIATIVAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA?	Sinalizar a falta de alinhamento entre o que preveem as políticas educacionais voltadas para perspectiva inclusiva e o cotidiano de nossas escolas, além de apontar as possibilidades representadas pela formação continuada diante desse cenário.	Artigo/pesquisa bibliográfica - <b>REDOC</b> - Rio de Janeiro – RJ.
MARTINS, Clarissa de Andrade Fernandes; ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de.; 2016.	A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR PARA A INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.	Discutir a importância da formação continuada do professor para a inclusão na educação infantil.	Artigo/pesquisa bibliográfica - <b>II SIPPEDES</b> - Franca – SP.
ALMEIDA, José; FRIEDRICH, Deise	O PAPEL DO PROFESSOR NA	Seu objetivo geral é discutir as perspectivas da	Artigo/pesquisa bibliográfica.

Leite Bittencourt; 2021.	EDUCAÇÃO INCLUSIVA	educação inclusiva no Brasil em ambientes escolares e a formação continuada de professores.	<b>FAMEM</b> - Campo Grande – RS.
COSTA, Quitéria Barbosa da.; 2020.	A FORMAÇÃO CONTINUADA E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	Analisar o processo de integração entre as políticas públicas e a formação continuada dos educadores como base essencial para uma educação inclusiva efetiva de fato e de direito.	Artigo/pesquisa de campo. <b>Revista Educação e (Trans)formação</b> - Palmeira do Índios – AL
ALONSO, Montserrat <i>et al.</i> , 2022	A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE	Problematizar e compreender o papel da formação continuada para professores na educação inclusiva.	Artigo/pesquisa bibliográfica. <b>Humanidades e Inovação/Unitins</b> - TO
SOARES, Vitória Dietrich; SOARES, Natalia Aparecida; 2021.	FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE X EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	O presente estudo teve por finalidade investigar as concepções, os saberes e as práticas pedagógicas relacionados à educação inclusiva de acadêmicos do curso de licenciatura em ciências biológicas de uma universidade situada no vale dos sinos/RS.	Artigo/pesquisa de campo. <b>IENCI</b> – Novo Hamburgo – SP.
LIMA, Vanessa da Costa; 2021.	A FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	Tem como objetivo geral discutir a importância da formação continuada de docentes, para a educação inclusiva.	Monografia/pesquisa bibliográfica. <b>UNICEPLAC</b> – Brasília - DF

No artigo “*Formação Continuada No Contexto Educacional Em Educação Inclusiva*”, a presente pesquisa caracteriza-se como pesquisa de campo e se concretizou a partir do compartilhamento de relatos de experiências de professores de uma escola de rede privada de



Porto Alegre (RS) participantes de um programa de extensão de formação continuada. Justificou-se no relato que a iniciativa do curso se deu a partir de uma observação feita pela gestão da escola em consonância com as necessidades pedagógicas dos professores, sendo então realizados momentos que se constituem como encontros para discussões, reflexões e acolhimento das possíveis frustrações dos professores como forma de apoio e da valorização da prática docente.

No trabalho intitulado “*A Educação Especial: O Que Mostram As Iniciativas De Formação Continuada?*”, contando com uma pesquisa bibliográfica, foi realizada leituras de artigos que propõe iniciativas de formação continuada tendo como local de pesquisa a cidade do Rio de Janeiro (RJ), após as análises constituídas a partir dos estudos bibliográficos foram levantados algumas das possíveis limitações encontradas no contexto escolar para um ensino inclusivo e como a formação continuada contribui para superar essas questões.

Analisando o artigo “*A Importância Da Formação Continuada Do Professor Para A Inclusão Da Criança Com Deficiência Na Educação Infantil.* ” Concretizado a partir de pesquisa bibliográfica embasada em teóricos que estudam a perspectiva da educação inclusiva para a educação infantil, a pesquisa foi realizada na cidade de Franca (SP) durante o II Seminário Internacional de Pesquisa em Políticas Públicas e Desenvolvimento Social. A pesquisa apresenta a relevância de uma formação adequada aos profissionais da educação assim como a necessidade de haver mais políticas públicas que assegurem a educação inclusiva.

Explorando o artigo “*O Papel Do Professor na Educação Inclusiva*”, a partir de um estudo bibliográfico contando com as etapas de levantamento bibliográfico, revisão literária e fichamentos, realizada na cidade de Campo Grande (RS), compreendeu-se que a pesquisa tem como o objetivo entender como acontece esse processo de inclusão qual a responsabilidade do professor diante desse processo e quais são as medidas tomadas pelo sistema educacional com relação a esse parâmetro da educação. O presente artigo revela alguns dos desafios envolvidos na educação inclusiva das escolas do país no que diz respeito a aspectos físicos e pedagógicos como a formação continuada.

Investigando o artigo “*A Formação Continuada e a Educação Inclusiva: Desafios e Perspectivas*”, foi possível obter as informações de que o estudo foi realizado por meio de uma pesquisa de campo dentro de escolas da rede pública de ensino da cidade de Palmeiras dos Índios (AL), 25 professores foram acompanhados e observados em atuação dentro e fora da sala de aula para uma exploração sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes

voltadas a educação inclusiva assim como foram feitos questionamentos desencadeando diálogos acerca das perspectivas da educação inclusiva entre o pesquisador e participantes. A intenção da pesquisa em questão é promover um debate em torno da formação continuada e a prática pedagógica voltada à educação inclusiva.

Realizando uma pesquisa a partir do artigo “*A Educação Inclusiva e a Formação Continuada Docente*”, percebeu-se que a metodologia de pesquisa adotada neste estudo foram as análises de referências bibliográficas cujo os autores discutem sobre a temática da inclusão. Publicado na Revista **Humanidades e Inovações – Unitins** (TO), a pesquisa traz uma percepção sobre a inclusão escolar está diretamente ligada ao fazer pedagógico no sentido prático apontando que é necessário que essa prática pedagógica deva atender às necessidades educacionais de todos os educandos, mas que para isso a prática docente deve ser melhor instrumentalizada com recursos e conhecimentos adequados.

No artigo denominado por “*Formação Inicial Docente x Educação Inclusiva: Desafios e Possibilidades*”, constatou-se que a pesquisa traz um estudo concretizado como pesquisa de campo na cidade de Novo Hamburgo (RS), com discentes do curso de ciências biológicas a partir de uma investigação sobre a percepção desses futuros docentes quanto a importância de práticas pedagógicas para educação inclusiva e suas perspectivas profissionais através de uma metodologia de aprendizagem designada como ABE (Aprendizagem Baseada em Equipes) onde foi aberto um espaço de diálogo e compartilhamentos de saberes entre os discentes mostrando ser uma metodologia eficaz no que diz respeito a contribuição da formação inicial para a atuação na educação inclusiva.

A monografia intitulada “*A Formação Continuada De Docente Para A Educação Inclusiva*”, apresentada como trabalho de conclusão de curso teve como metodologia a pesquisa bibliográfica de estudo de autores voltados a educação inclusão, formação continuada e a inclusão. Realizado na cidade de Brasília (DF), o trabalho enfatiza a importância da formação continuada para inclusão e a relevância de serem feitas mais pesquisas nesse contexto considerando as necessidades educacionais atuais e os desafios presentes no ambiente escolar.

#### **4.1. Os limites e possibilidades da formação continuada no contexto da educação inclusiva**

Alguns dos limites que permeiam a formação continuada diz respeito à grande demanda da carga horária de aulas que os docentes ministram extrapolando suas condições de trabalho ocasionando no congestionamento de suas atividades pedagógicas e pessoais que

consequentemente comprometem o tempo no qual poderiam utilizá-lo para buscar por cursos de aperfeiçoamento profissional como é destacado por Lima (2021).

Algumas das frustrações dos docentes em torno da formação continuada na perspectiva inclusiva surgem ainda no acesso aos cursos que são em sua maioria muitos limitados e com uma quantidade de vagas mínimas colocando em pauta o dever das instituições do ensino regular tanto no âmbito municipal quanto no estadual de estabelecerem de forma permanente cursos de formação para a educação inclusiva com uma maior amplitude de vagas. (Costa, 2020)

Além disto, Lima (2021), problematiza algumas propostas de cursos para a formação continuada ofertados em escolas públicas que apresentam estratégias de ensino trabalhadas apenas no sentido teórico que não agrega a realidade presente no contexto escolar real dos professores diante dos desafios encontrados. Ou seja, o docente pode sentir dificuldades de colocar em prática na sala de aula essas estratégias considerando apenas a teoria sem que consiga estabelecer uma relação prática ligada a ela.

Ademais, a questão do custeamento para esses cursos de aperfeiçoamento profissional, que em sua grande parte são ofertados em instituições de ensino privadas custando a aplicação financeira dos próprios professores a partir da sua remuneração causando empecilhos para esse processo formativo. Portanto, há a necessidade de o sistema educacional elaborar e aplicar políticas públicas que mantenham a formação continuada nas escolas de forma acessível.

Contudo, se bem aplicada considerando a realidade presente nas salas de aula em cada escola e as necessidades dos educandos com relação às demandas voltadas a educação inclusiva, devendo ser ofertada de forma ampla e mantida continuamente, a formação continuada na perspectiva da educação inclusiva quando promovida em espaços de diálogos possibilita uma reflexão profissional. Os docentes podem colocar suas ideias e preocupações em discussão de forma coletiva podendo refletir sobre suas práticas pedagógicas e no que elas podem ser aprimoradas, na constância desses encontros dialógicos. (Homem e Almeida, 2017)

As propostas de formação continuada em educação inclusiva que visam estabelecer uma relação teórico-prática mais profunda no que diz respeito a prática pedagógica, possibilita uma evolução nos procedimentos realizados em sala de aula e propícia um ensino mais acolhedor no sentido didático e humano. Assim, os profissionais da educação conseguem mediar com mais eficácia possíveis situações que surgem como contratemplos em sala de aula. Além do

mais, as propostas em educação inclusiva possuem potencial para contribuir a uma educação emancipatória e não discriminatória. (Ferreira e Tomam, 2020)

A formação docente continuada na perspectiva inclusiva permite um aprimoramento profissional que contribui para a superação das dificuldades presentes no cotidiano da sala de aula, dificuldades essas como: a elaboração de planos de aula individualizado para o aluno com NEE, dificuldades na produção de recursos didáticos inclusivos que desperte o interesse no discente para realização das atividades e na possível dificuldade de realizar adaptações no ambiente da sala de aula para contribuir com o desenvolvimento do aluno.

Assim, como contribui para a obtenção e o aprofundamento em conhecimentos teóricos mais recentes para subsidiar planejamentos pedagógicos por exemplo, entre outras questões. Portanto percebe-se que a formação continuada em educação inclusiva colabora para a superação desses desafios encontrados no ensino regular que recebem educandos com necessidades educacionais especiais e na superação das inseguranças da formação inicial. (Lima, 2021)

#### **4.2. Perspectiva de formação docente continuada para a educação inclusiva**

A perspectiva formativa através de processos dialógicos coletivos dentro da formação continuada na perspectiva da educação inclusiva possibilitam uma rica colaboração entre os participantes e a troca de aprendizados, ao construírem novas relações isso propicia que os mesmos consigam desabafar em relação as suas frustrações, o que é imensamente importante considerando a saúde mental desses profissionais, e eles ganham mais segurança para realizar praticas pedagógicas inclusivas enquanto recebem apoio de outros docentes e da gestão escolar, além de compartilharem seus saberes. Conhecimentos esses que podem ser até mesmo uma novidade para seus colegas e vice e versa, os docentes tem um espaço para refletir sobre suas ações e seu trabalho diário em sala de aula, com isso os professores conseguem até mesmo por exemplo apresentar a gestão escolar de forma mais precisa onde há necessidade de uma atenção a mais para pensarem em possíveis intervenções pedagógicas. (Ferreira e Tomam, 2020)

Os programas de formação continuada, voltados uma educação inclusiva, devem contar com um espaço, os recursos e um aprofundamento teórico considerando essa perspectiva de educação com novidades metodológicas adequadas para o atendimento de educandos com necessidades educacionais especiais contando com a colaboração de toda equipe escolar para desenvolvimento de um processo de ensino mais inclusivo como um todo dentro e fora da sala de aula. (Soares; Soares, 2021)

A perspectiva formativa através de processos dialógicos coletivos contribui para: o compartilhamento de bagagens, o planejamento coletivo, a organização para a realização ações pedagógicas em grupo, a elaboração de estratégias de ensino realizadas de forma conjunta entre os docentes, permitindo um processo consistente de ação e reflexão, o reconhecimento das possíveis dificuldades existentes em sala de aula e como elas podem ser superadas, além da análise das situações envolvidas no contexto da sala de aula que ocasionam questionamentos e o levantamento de hipóteses e consequentemente a busca por uma solução. Esses são aspectos que devem estar envolvidos nesse processo formativo para a educação inclusiva, ou seja, claramente esse procedimento formativo de forma coletiva para profissionais da educação tem como principal intenção a circulação e a troca de conhecimentos e aprendizados individuais que cada docente carrega que podem se tornar coletivos e consequentemente novos saberes e práticas pedagógicas. (Lima, 2021)

Para a formação continuada na perspectiva inclusiva com foco em uma prática que seja efetivada no fazer pedagógico da sala de aula, a mesma deve ter como espaço de formação o ambiente escolar. Portanto as propostas de aperfeiçoamento profissional para a inclusão devem visar proporcionar ambientes abertos ao diálogo coletivo e compartilhamento das experiências da profissão docente para que os mesmos voltem um olhar mais atencioso a sua prática e se auto questionem, mas que também possam reconhecer sua dedicação e esforço, para que esse processo formativo seja agente transformador de seu fazer pedagógico ampliando seu olhar sobre as dimensões educativas e possibilidades metodológicas existentes na educação inclusiva. (Ferreira e Tomam, 2020)

A perspectiva da formação continuada em educação inclusiva ofertadas aos docentes devem favorecer o estabelecimento de relações interpessoais e o envolvimento em dinâmicas de grupo e metodologias participativas, essas atividades são as que mais atraem os docentes. Portanto, percebe-se que os professores têm uma simpatia por essa natureza formativa que engloba realizações educativas coletivas. Assim, esse aperfeiçoamento pedagógico docente consequentemente influencia na busca por mais aprendizados, o interesse por concretizar melhor os relacionamentos profissionais e humanos entre os colegas de profissão e principalmente com os alunos que possuem ou não necessidades educacionais especiais. (Lima, 2021)

## **5. CONCLUSÕES FINAIS**

Esta pesquisa teve como objetivo geral “compreender a formação continuada na perspectiva da educação inclusiva” tratando como objetivos específicos “identificar alguns dos limites e possibilidades da formação continuada no contexto da educação inclusiva e destacar uma perspectiva de formação docente continuada para a educação inclusiva”. Com base nos resultados encontrados no desenvolvimento da pesquisa, pode-se apontar que os objetivos propostos foram alcançados.

O presente estudo realizado por meio de pesquisas bibliográficas realizado a partir de análises documentais de artigos voltadas a temática da formação continuada de professores para a educação inclusiva encontrados nos sites de busca online trouxeram como principais resultados, algumas das limitações encontradas pelos docentes que buscam por um aperfeiçoamento profissional de forma continuada, como as cargas horárias de trabalho excessivas, cursos com poucas disponibilidades de vagas, ou então o não oferecimento dessas formações, a falta das práticas metodológicas dentro das propostas dos cursos quando são ofertados.

Porém, foram também constatadas as possibilidades que a formação continuada na perspectiva inclusiva, se bem articulada, traz para prática docente nas salas de aulas regulares objetivando um ensino mais inclusivo. Constatando-se que esses processos formativos propiciam estudos de referências teóricas que falam sobre a perspectiva da educação inclusiva de forma mais aprofundada, permitem a adesão dos conhecimentos sobre metodologias mais inovadoras e inclusivas, oportunizam o aprendizado de novas estratégias que melhor conseguem mediar possíveis situações que surgem em sala de aula que recebem educandos com necessidades educacionais especiais.

Apurou-se que a formação continuada na perspectiva inclusiva, deve ter como principal proposta de formação os encontros dialógicos coletivos promovidos dentro do próprio ambiente escolar com a participação de todos que podem contribuir para educação inclusiva acontecer de fato, como a gestão escolar sendo suporte pedagógico aos docentes, e toda a equipe da escola como contribuintes para um ensino inclusivo dentro e fora da sala de aula. Percebeu-se o quanto esses encontros formativos e os diálogos construídos nesses momentos de interação encorajam os docentes a exporem suas dificuldades, mas também os seus conhecimentos que adquirem a cada dia no fazer pedagógico, e como esses momentos de partilha permitem que os professores reflitam sobre a sua prática e se sintam apoiados para superar os desafios envolvidos nesse processo educacional.

A presente pesquisa pretende contribuir no sentido reflexivo da profissão docente para os então discentes em formação inicial nos cursos de licenciaturas, assim como para os professores que atuam na educação básica poderem ter uma percepção de quanto a busca por novos aprendizados, ainda que permeado por limitações, deva ser constante e permanente na sua trajetória profissional ao longo de seu exercício no magistério principalmente no que diz respeito a perspectiva da educação inclusiva. Dessa forma fica perceptível o quanto essa perspectiva educativa ainda precisa ser estudada mais profundamente acompanhando a sua crescente demanda que surge a cada ano na educação básica.

É necessário mencionar também que as pesquisas acadêmicas realizadas no contexto das universidades possuem suas limitações principalmente no quesito tempo e disponibilidade de acervo bibliográfico para leitura, que são em grande parte encontrados apenas em sites de buscas na internet sendo importante mencionar que houveram percalços para o presente estudo se consolidar. Portanto, seria interessante que futuras pesquisas nessa área de investigação, a educação inclusiva, sejam realizadas se possível no chão da escola, de forma mais direta em contato com os docentes de forma a ouvi-los pessoalmente para compreender quais perspectivas, limites e possibilidades permeiam a formação docente continuada na perspectiva inclusiva dentro das escolas de forma mais aprofundada com o objetivo de compreender essa dinâmica de formação continuada melhor e apontar de forma mais precisa a sua grande necessidade para o ensino inclusivo.

Pode-se concluir que a educação inclusiva é um dos principais passos para a existência de um ensino libertador, mais democrático e inclusivo. Investir no conhecimento de quem promove esse ensino no sentido prático, didático e pedagógico, que são os professores, deve ser a principal preocupação das redes de ensino públicas, privadas, municipais ou estaduais e do sistema de ensino como todo, quando se pensa em educação. Possibilitar o tempo, os recursos, os materiais e formações continuadas de forma ampla e permanente dentro das escolas considerando o contexto educativo que cada profissional pertence é de extrema necessidade para consolidação de uma educação inclusiva.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, Monserrat Alonso *et al.* A Educação Inclusiva e a formação continuada docente. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 13, p. 33-45, 2022. Disponível em: [<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/7716>] Acesso em 10 de out. 2024.

- ALMEIDA, J.; FRIEDRICH, D. L. B.; O papel do professor na educação inclusiva. **Revista Faculdade FAMEM – REFFEN**. Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – RN, v.2, n.1, p. 52-66, abril, 2021. Disponível em: [<https://doi.org/10.36470/famen.2021.r2a08>] Acesso em: 16 de out. 2024.
- BRASIL. **Inep** (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília - DF, 2024. Disponível em: [<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/inep>] Acesso em 13 de nov. 2024.
- BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília – DF. MEC/SEESP, 2008. Disponível em: [<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf>] Acesso em: 10 de out. 2024.
- BARDIN, L.; **Análise de Conteúdo**. Editora: edições 70. Lisboa – Portugal, 1997.
- COSTA, Quitéria Barbosa da. A formação continuada e a educação inclusiva: desafios e perspectivas. **Revista Educação e (Trans) formação**. Universidade Federal de Agreste de Pernambuco (UFAPE) – PE. p. 210-225, 2020. Disponível em: [<https://www.journals.ufrpe.br/index.php/educacaoetransformacao/article/view/337>] Acesso em 16 de out. 2024.
- DIETRICH SOARES, Vitória; APARECIDA SOARES, Natalia. Formação inicial docente x educação inclusiva: desafios e possibilidades. **Investigações em Ensino de Ciências**. v. 26, n. 2, 2021. Disponível em: [<https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Agcd%3A11%3A22624523/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Agcd%3A152270336&crl=c>] Acesso em 10 de out. 2024.
- FERREIRA. G. C.; TOMAM. A.; Educação especial e inclusão: o que mostram as iniciativas de formação continuada? **Redoc**. Rio de Janeiro -RJ. v.4, n.3, p. 368- 386. Disponível em: [<https://doi.org/10.12957/redoc.2020.54811>] Acesso em 16 de out. 2024.
- GERHARDT, Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Editora: UFRGES. Porto Alegre – RS. 2009.
- HOMEM, M. P.; ALMEIDA, G. R.; Formação continuada no contexto educacional em educação inclusiva. **IV SIPASE (Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação)** Centro de Educação Continuada PUCRS-EDUCON – SP. s/n, p.1-13, set. 2017. Disponível em: [<https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/sipase/assets/edicoes/2018/arquivos/103.pdf>] Acesso em 16 de out. 2024.
- LIMA, Vanessa da Costa. **A Formação Continuada de Docente para a Educação Inclusiva**. 2021. p.42. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Centro Universitário do Planalto Central Aparecido do Santos, Brasília, DF, 2021. Disponível em: [<https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/997>] Acesso em: 10 de out. 2024.
- BRASIL. LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação.) Ministério da Educação. Brasília – DF, 1996. Disponível em: [[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf)] Acesso em: 14 de nov. 24.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** Editora: Summus. São Paulo – SP, 2015.
- MARTINS, C. A. F.; ANDRADE, L. B. P.; A importância da formação continuada do professor para a inclusão da criança com deficiência na educação infantil. **II SIPPEDES** Campus de Franca (UNESP) – SP, s/n p. 1-13, set. 2016. Disponível em: [<https://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/-planejamentoeanalisedepoliticaspUBLICAS/iisippedes2016/artigo-sippedes-clarissa.pdf>] Acesso em 16 de out. 2024.
- SACRISTÁN, J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre – RS. ArtMed, 2000.



SILVA, Edna Lúcia da; MENESES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3º edição revisada e atualizada. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – SC. p.0-121, 2001.

SOUSA, A. S. de.; OLIVEIRA, G. S. de.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da Fucamp. v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em: [<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/issue/view/141>] Acesso em: 15 de nov. 24.